

O AMBIENTE DE TRABALHO EDUCACIONAL EM UM CONTEXTO DE MUDANÇAS

Profa. Dra. Maria Ester de Freitas
EAESP/FGV - ester.freitas@fgv.br
SESI-SP, junho/2008

1. Mudanças aceleradas – fatores propulsores

1. Velocidade na produção e transmissão de informações = pesquisa e educação
2. Tecnologia como forma de vida
3. Internacional Capitalista: hegemonia
4. Sociedade urbana
5. Entrada da mulher no mercado trabalho

2. Impactos nos indivíduos

- Insegurança, ansiedade, angústia e stress
- Solidão, sentimento de perda e dificuldade laços emocionais duradouros
- Individualismo, fragilidade, privacidade, arrogância e imediatismo
- Socialização secundária mais cedo: grupos transitórios/habilidades comunicativas e negociadoras

3. Impactos nas Famílias

- - Desagregação: divórcios e separações
- - Conceito de família-nuclear e tamanho
- - Arranjos amorosos diversos e mais soltos
- - Filhos e idosos terceirizados: independência?
- - Padrões de autoridade modificados e negados
- - Prolongamento da adolescência e menor infância
- - Casamento e filhos: opcional e mais tarde
- - CULPA: laços diagonais, chantagem inversa

Sobre a mulher e o casal

- Mulheres mais qualificadas, menores salários e promoções + horas trabalho doméstico (25 hs/sem x 10 hs dos homens): custo conjugabilidade
- Mulheres tentam suicídio quando estão casadas e homens quando se divorciam (30% sozinhas cuidam da família)
- Casais brasileiros sem filhos (1 mi em 1996/2 mi em 2008); 68% entre 20 e 39 anos; 92% urbanos; 70% Sudeste/Sul) – Veja 11/06/08
- 52,4% dos novos empreendimentos são abertos por mulheres (2001: 29,1%) Sebrae - GEM

4. Impactos na sociedade em geral

- Elevação do nível de conforto material
- Obsolescência generalizada = consumo e ter
- Desagregação demográfica: 3a e 4a idades
- Valores tradicionais em decadência: Igreja, Estado, Família (gurus e seitas)
- Migração acelerada mundialmente: conflitos étnicos, religiosos, retorno de fanatismo e racismo

5. Impactos na sociedade (cont)

- Primazia do econômico: desintegração social (drogas, suicídios, violência)
- O emprego como validação de existência
- O conhecimento e o nível educacional como fator estratégico e diferencial
- A Escola como o locus de reposição de todas as perdas e criadora de esperanças: qual o seu papel?
Ser educador é o quê?
- **CRISE DE IDENTIDADE**

6. Sociedade, Famílias e Escolas

- O que as famílias esperam da escola?
- Por que a sociedade é tão complacente com o descaso na educação pública?
- Qual é, de fato, o papel que a escola está preparada a assumir?
- Como pode a escola, numa sociedade desigual, corrupta, insegura e injusta como a brasileira, ensinar que vale a pena o respeito, a integridade, a verdade, a justiça? Onde estão os exemplos?

Escola... (cont)

- Escolas não são substitutas da família e nem os professores são babás = pais sem autoridade – sedução e confraria
- Sem referência, autoridade, reconhecimento e afeto familiar = a escola como única fonte de auto-estima e de valores morais
- Escolas como objeto de amor e ódio (Freud, 1937 – profissões “impossíveis”): a regra, o convívio, a cobrança, a frustração...

7. Bom ambiente de trabalho

- Aprendizagem e reconhecimentos
- Confiança e cooperação entre equipes
- Circulação de idéias e conhecimentos
- Responsabilidade e compromisso
- Compatibilidade entre discurso e prática
- Grupo tem alegria em estar junto
- Autoridade é exercida naturalmente e usada inteligentemente

8. Contexto de trabalho do educador brasileiro

- Jornada de trabalho excessiva (extra nem sempre é pago)
- Classes superlotadas (OIT 20 e 30 alunos)
- Demandas diversas, múltiplas interações e potencial de conflitos
- Excesso responsabilidades para os meios e recursos de que dispõe
- Bombardeio de informações = atualização
- Déficit número de professores = sobrecarga

Contexto de trabalho...

- Falta de perspectiva de carreira e reconhecimento
- Autonomia e controle sobre o seu trabalho restritos (padronização, aprovação obrigatória, produtivismo, participação insignificante)
- Condições físicas inadequadas (trabalho e higiene)
- Sala de aula: indisciplina, hostilidade, enfrentamento (motins, boicotes, desaforos)
- Baixo prestígio social (mídia, família e amigos, instâncias superiores, peritos e médicos)

9. Faces da violência no cotidiano do professor

- Agressões verbais (palavrões, difamações, pixações, desaforos, injúrias, ofensas, ameaças...)
- Agressões físicas (socos, jogar objetos, queimar, bater porta, seguir até o estacionamento ou ponto de ônibus, intimidar corporalmente...)
- Impunidade = círculo vicioso do ódio e do desrespeito, aplauso para o agressor
- Comunidades virtuais “*eu já bati na minha professora*”
- Multi-direcional (superior, colega, subordinado)
- Alunos armados em sala e traficantes na escola

Faces da violência (cont) –

Pesquisa APEOESP, dez/2006 (684 profs. Rede estadual)

- 96% sofreram agressões verbais
- 83% sofreram agressão física
- 87% presenciaram atos violentos na escola
- 93% são de responsabilidade dos alunos
- 67% atribuem ao uso de drogas na escola
- 74% conhecem mestres ameaçados por alunos
- 68% conhecem alunos ameaçados por mestres
- 62% professores ameaçados não fazem BO/vingar
- 29% profs inseguros e pensam em desistir

OFICINA

- 1 – **Individual** (10’): Preencha: sexo, idade e tempo trabalho no local atual
 - Liste 3 condições objetivas que dificultam o seu trabalho no dia-a-dia
 - Liste 3 exemplos de agressão (vista, sabida ou sofrida) no seu local de trabalho
 - Qual o seu grau de satisfação com a sua profissão?
- 2 – Forme **grupo** de 10 participantes e discuta os resultados individuais (20’)
- 3 – **DEBATE PLENÁRIA** (30’)
- 4 – **ENTREGUE A FOLHA INDIVIDUAL**